



Telejornalismo na Era digital: Interatividade e Acesso à informação¹

Selma Miranda dos Prazeres²
Universidade Estadual Paulista- UNESP- Bauru

Resumo

As inovações tecnológicas estão transformando as tradicionais formas de comunicação. Hoje, muitos telespectadores estão mais exigentes, sentem cada vez mais necessidade de participar, opinar, interferir. A televisão, que ficou muito tempo à margem desse processo, está se adequando às novas exigências agora com o digital. A televisão digital apresenta diversas potencialidades, como a interatividade, uma das promessas da televisão digital no Brasil. Assim, inserido no contexto do jornalismo, esse artigo discute os recursos interativos disponíveis para o telejornalismo com a chegada da televisão digital e como esses recursos poderão ser usados como instrumentos para a ampliação do acesso à informação jornalística.

Palavras-chave

Telejornalismo; interatividade; televisão digital; informação.

Introdução

Os telejornais são uma importante fonte de informação para os brasileiros, como afirma Pereira, “o telejornal é o principal- se não for o único- meio de informação para a maioria das pessoas (2008) . A população tem o telejornal como prioritário para saber dos fatos que acontecem em sua volta (HAGEM, 2008) e como enfatiza Squirra, “fatias extremamente consideráveis da população tomam conhecimento das notícias [...] assistindo diariamente a um dos programas jornalísticos veiculados pelas emissoras de TV existentes” (1990, p. 12). Uma pessoa pode passar dias, até meses sem ler um jornal impresso, mas no Brasil dificilmente alguém passa um dia sequer sem assistir a um telejornal, como coloca Cirne, “diante do expressivo déficit de leitores de jornal no país, pode-se dizer que atualmente o telejornal é um dos principais meios através do qual a população se informa” (2009, p.84). Os telejornais trazem os acontecimentos do mundo para a casa de brasileiros que de outra forma não teriam como se informar, pois a

¹ Trabalho apresentado no IJ 1- Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

² Aluna do 4º ano de Jornalismo da UNESP de Bauru. selmamiranda2@gmail.com



televisão está presente em mais de 90% das casas brasileiras (CROCOMO, 2007) e seu custo é relativamente baixo se comparado ao preço de uma assinatura de internet ou jornal impresso.

Agora, em decorrência das novas possibilidades trazidas pela televisão digital, os telejornais deverão ampliar o acesso das pessoas à informação, pois com afirma Lopez e Gobbi, com nova tecnologia digital o telespectador poderá aprofundar seus conhecimentos sobre os assuntos que mais o interessarem. Uma das possibilidades da televisão digital, e a que será discutida mais adiante nesse artigo, é a interatividade, uma das promessas da televisão digital no Brasil, pois com a incorporação dos recursos interativos nos telejornais, esses poderão proporcionar aos telespectadores um contato direto com a emissora, notícias com mais aprofundamento e informações adicionais aos telespectadores que assim desejarem. Inicialmente a interatividade deverá ocorrer de forma mais reativa, com opções adicionais previamente definidas pela emissora, depois de forma mais direta, por meio de um canal de retorno que irá colocar os telespectadores de fato em diálogo direto com as emissoras.

Interatividade

O termo interatividade “é uma palavra da moda”, como afirma Alex Primo³, usada nas mais diversas situações e para qualificar os mais diversos tipos de equipamentos, jogos, brinquedos. O fato é que não há um conceito único que defina tal termo. Mesmo na comunicação, a interatividade está longe de ser uma unanimidade, como afirma Teixeira, “as definições de ‘interatividade’, apesar de algumas predominâncias de sentido, parecem longe de ser um consenso na comunicação (2009, p.29). Para Becker e Montez interatividade “é um processo ou ação que pode ser descrita como mútua e simultânea da parte de dois participantes, normalmente trabalhando em direção de um mesmo objetivo” (2004, p.48). Marco Silva afirma que a interatividade “está na disposição ou pré-disposição para mais interação, para uma hiper-interação, para bidirecionalidade (fusão emissão-recepção), para participação e intervenção (1999, apud TEIXEIRA, 2009, p. 126). Mas a interatividade não se dá apenas quando o telespectador interfere diretamente em uma programação ou quando ele se torna também emissor de conteúdo. Aliás, cabe ressaltar que a simples ação de o

³ Em entrevista ao programa “Livro Aberto”.



telespectador sentar-se diante da televisão e assistir ao conteúdo recebido já é uma forma de interação, pois o público não se mantém inerte ou passivo diante do conteúdo televisivo que recebe. Cada qual reage ao conteúdo a seu modo, como coloca Silva,

“[...] apesar de seu caráter fortemente massivo, o conteúdo televisivo nem sempre é recebido de modo homogêneo pelo público: seus efeitos culturais e psicológicos obedecem a uma série de variáveis, dentre elas fatores sociais, econômicos, educacionais, além da própria conjuntura em que o telespectador está inserido” (2009, p.13)

A interatividade inserida no contexto da televisão digital trata-se de uma nova ferramenta tecnológica que irá possibilitar ao telespectador o uso de recursos televisivos adicionais, desde o acesso a informações como a sinopse de um filme, até a participação direta em um programa de auditório, recursos esses que serão elaborados gradualmente, de acordo com as possibilidades tecnológicas e políticas. Concordamos com André Lemos quando ele explica que:

“A noção de interatividade está diretamente ligada aos novos media digitais. O que compreendemos por interatividade nada mais é que uma forma de interação técnica, de cunho eletrônico-digital, diferente da interação analógica que caracterizou os media tradicionais” (2008, p. 112)

Ou seja, a interação existe na TV analógica desde muito tempo, temos diversos exemplos da participação do telespectador na programação televisiva, seja por meio de cartas, email, SMS, ligações. Assim, antes tínhamos uma interação analógica, que se utilizava de outros meios para contar com a participação do telespectador, hoje, com a televisão digital, temos uma interação que utiliza os recursos digitais e que poderá contar com a participação do telespectador de forma direta.

Telejornalismo e interatividade

Com todos os recursos interativos possibilitados pelo digital, a televisão poderá ser de fato chamada de interativa, pois contará, como explica Teixeira, com um amplo conjunto de fatores que irá condicionar as pessoas a novos comportamentos diante da tela (2009), inicialmente com uma interatividade mais local, com informações adicionais sendo transmitidas em conjunto com os sinais audiovisuais, e posteriormente com um canal de retorno, que irá possibilitar o uso de recursos mais complexos, como o



acesso à internet. Mas a pergunta que muitos se fazem com relação à interatividade é “para que serve a interatividade, quais serão os benefícios para as pessoas?” Bem, com a interatividade a televisão poderá se tornar mais informativa, com informações mais completas, permitir o acesso a serviços via internet e diversas outras utilizações. Como assegura Crocomo, “são inúmeras as possibilidades, basta saber como utilizar os recursos e como garantir informação, entretenimento e serviços para a população de maneira eficiente e educativa” (2007, p. 120). Assim, a Televisão Digital Interativa (TVDI) irá ampliar as possibilidades oferecidas pela televisão em um processo pela busca de mais participação do telespectador.

Dentro desse processo de transformação pela qual a TV vem passando, o telejornalismo também deverá passar por profundas transformações e precisará se adequar a nova realidade do digital, incorporar os novos recursos e modificar sua maneira de informar, como afirma Crocomo, “o telejornalismo, tal qual o conhecemos na atualidade, deverá obrigatoriamente incorporar os novos recursos” (2007, p.52). Com o digital será possível produzir um telejornalismo mais dinâmico e segmentado, com informação sob demanda e veiculação de vídeos simultâneos. A cobertura das notícias poderá ser feita de forma mais aprofundada, como coloca Lopez e Gobbi, o telespectador poderá escolher as informações que deseja receber e em quais conteúdos ele vai querer se aprofundar, além de poder acessar a contextualização de um fato. Para a prática jornalística os recursos interativos vão possibilitar novas abordagens para a produção da notícia e novas exigências também serão feitas ao profissional do jornalismo que trabalha com televisão. Esses profissionais devem estar preparados para produzir conteúdos diferenciados e para lidar com as novidades tecnológicas, ou seja, repensar sua forma de trabalhar o telejornalismo, pois como coloca Leite,

“[...] o futuro do jornalismo na era das novas tecnologias, neste caso em especial na TV digital, se baseará no domínio das ferramentas tecnológicas em conjunto com a capacidade de elaboração de um pensamento crítico de consistência, que fará a diferença entre os jornalistas e as pessoas comuns que estão distribuindo informação” (2009, p. 52)

Uma outra possibilidade para o telejornalismo na era digital é que ele se torne mais colaborativo, como com o envio de vídeos por parte dos telespectadores para as



emissoras⁴, pois os jornalistas na maior parte das vezes não estão onde as notícias acontecem e hoje saem cada vez menos das redações em busca de acontecimentos. Assim, com um canal de retorno disponível, os telespectadores poderão enviar vídeos com acontecimentos potenciais para se tornarem uma notícia. Nesse contexto de tantas evoluções tecnológicas, está-se abrindo espaço para que as pessoas contribuam com sua cultura, e expandir a oportunidade para participação significa uma ampliação da diversidade cultural, como coloca Jenkins, “o momento atual de transformação midiática está reafirmando o direito que as pessoas comuns têm de contribuir ativamente com sua cultura” (2009, p. 189).

Assim, a interatividade irá possibilitar a ampliação do acesso à informação, pois como afirma Lopez e Gobbi, “com a nova tecnologia digital é possível aumentar a quantidade de informação oferecida ao telespectador [...]” Com a TVDI será possível produzir um telejornal menos superficial, mais democrático e que dialogue diretamente com seu público, o qual poderá⁵ se tornar um colaborador ativo, enviando e recebendo conteúdos. Os profissionais do telejornalismo devem estar a par das mudanças e cientes de que novas exigências serão feitas, visto que o telejornalismo irá passar por mudanças significativamente positivas, pois como afirma Lins, “[...] a construção de um telejornal é um processo sempre aberto à revisão” (2008, p. 85).

Interatividade plena

Grande parte dos recursos interativos hoje são pré-determinados por um designer. Os telespectadores interagem de forma reativa, respondendo a estímulos pré-determinados, é a chamada interatividade local. O que é natural neste momento, pois trata-se de uma nova tecnologia, com restrições ainda, mas que, com o passar do tempo, deverá oferecer ao telespectador uma interatividade que irá permitir uma participação mais efetiva, possibilitada pelo canal de retorno, como explica Becker,

“A interatividade permite ao usuário solicitar e receber informações em tempo real, independente do programa que está sendo visto. Ela pode ser interna ou local, quando o usuário interage com informações no próprio terminal de acesso. Ou externa, quando ela é feita via um

⁴ Não que isso não aconteça hoje, com a TV analógica, isso acontece, como no telejornal " NA HORA CERTA" (NHC), que vai ao ar no telejornal ParanáTV, da Rede Paranaense de Comunicação (RPC), afiliada da Rede Globo no Estado do Paraná, que veicula vídeos enviados pelos telespectadores. Com a TV digital esse processo deverá ser facilitado, com o envio de vídeos diretamente pela televisão, dependente é claro, de um canal de retorno.

⁵ Não estamos afirmando que todos serão produtores de conteúdo e que todos os telespectadores irão enviar vídeos. Com o digital abre-se essa possibilidade para aqueles que assim desejarem.



canal de interatividade direto com a transmissora do sinal ou com um provedor de serviços”⁶(2006, p.30)

Quando existe o canal de retorno acontece um fenômeno chamado de bidirecionalidade, algo que a transmissão digital terrestre de hoje ainda não tem. Para que o canal de retorno se torne viável são necessários a associação a uma outra tecnologia e também a uma empresa de telecomunicações mediando essa comunicação (CANNITO, 2010). Com o canal de retorno seria possível atingir o nível máximo de interatividade, a chamada interatividade plena⁷. Naturalmente, a interatividade nos telejornais deverá também acontecer de forma gradual, inicialmente de forma reativa e depois de forma plena, com a utilização de um canal de retorno que possibilite o contato de forma direta com a emissora.

“Jornal Hoje” como objeto

A transmissão digital terrestre dos sinais audiovisuais ainda não cobre todo o território brasileiro e os vários recursos interativos da televisão digital ainda não estão disponíveis nos canais abertos de cobertura nacional. Por isso, trabalhamos nessa pesquisa, por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas, com as possibilidades e potencialidades do telejornalismo na televisão digital.

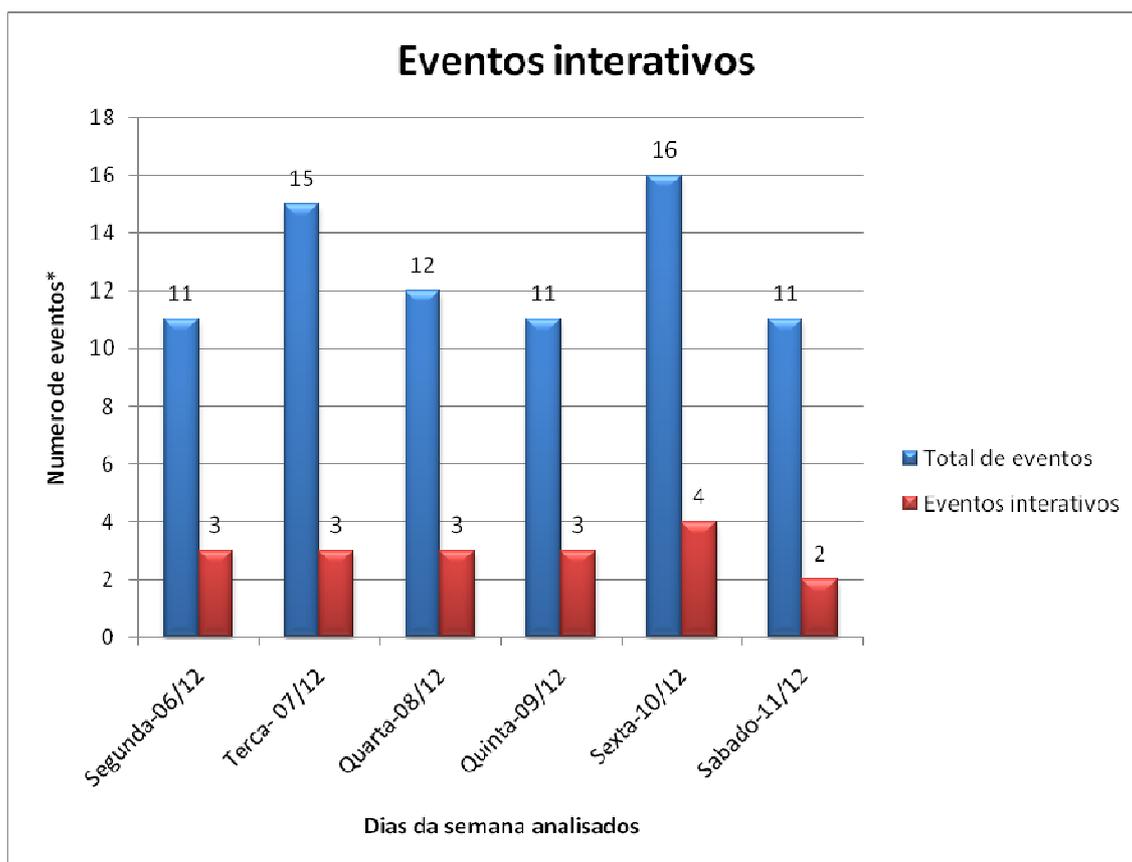
O “Jornal Hoje” é um dos telejornais mais antigos da TV Globo, ele foi ao ar pela primeira vez em 21 de abril de 1971, tendo como apresentadores Léo Batista e Luiz Jatobá. Atualmente o telejornal vai ao ar das 13h20 às 13h50, sob o comando de Sandra Annenberg e Evaristo Costa, que dividem a bancada do telejornal desde 2004. Escolhemos o “Jornal Hoje” como objeto porque mesmo sem a utilização dos recursos da televisão digital, encontramos nesse Telejornal indícios dos possíveis usos dos recursos interativos, utilizados em diferentes editorias. Com a gravação do Jornal por uma semana, de 06 a 11 de dezembro de 2010, pudemos constatar que os apresentadores tentam manter com os telespectadores uma relação de intimidade e proximidade, com o uso recorrente de perguntas e frases como “sua opinião é muito importante para nós”. No decorrer do telejornal o telespectador é convidado diversas vezes a interagir. O Telejornal propõe nos conteúdos apresentados introduzir novas formas de relação de comunicação, privilegiando a perspectiva de interatividade por parte dos

⁷ A interatividade plena acontece quando o usuário mantém um contato direto com a emissora, podendo receber e enviar conteúdo.



telespectadores. Isso porque os conteúdos remetem a audiência a interferir por meio de outra mídia, notadamente o computador, acessando o site do telejornal para poder participar.

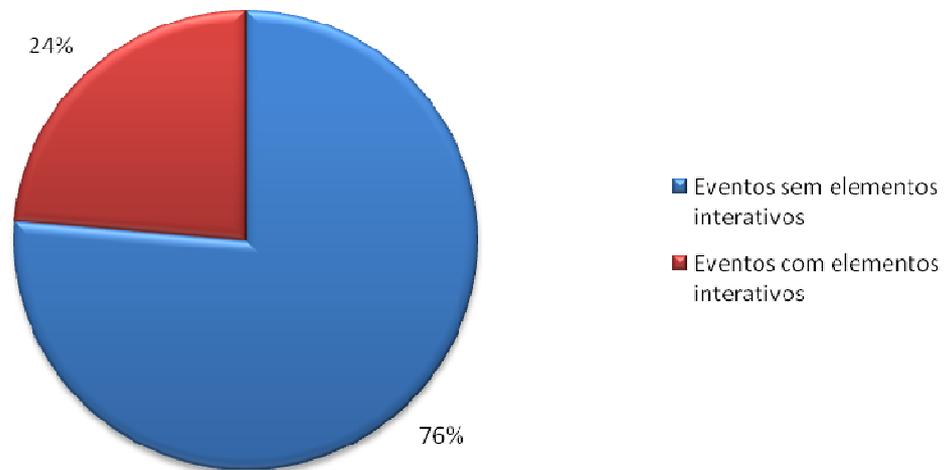
A partir da gravação do *corpus*, a semana de 06 a 11 de dezembro de 2010, elaboramos quatro gráficos, tendo como base os eventos interativos ocorridos no telejornal.



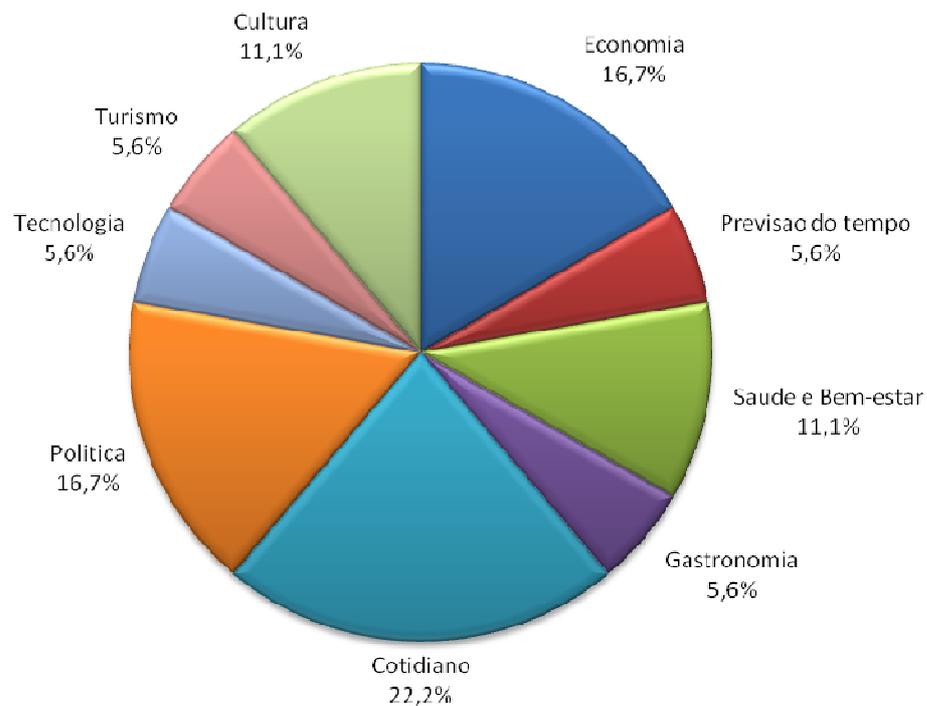
* Os eventos foram as ocorrências dentro do telejornal: matéria, link, quadros, previsão do tempo, nota simples e nota coberta.



Porcentagem interativa do Jornal Hoje na semana de 06 a 11/12/2010

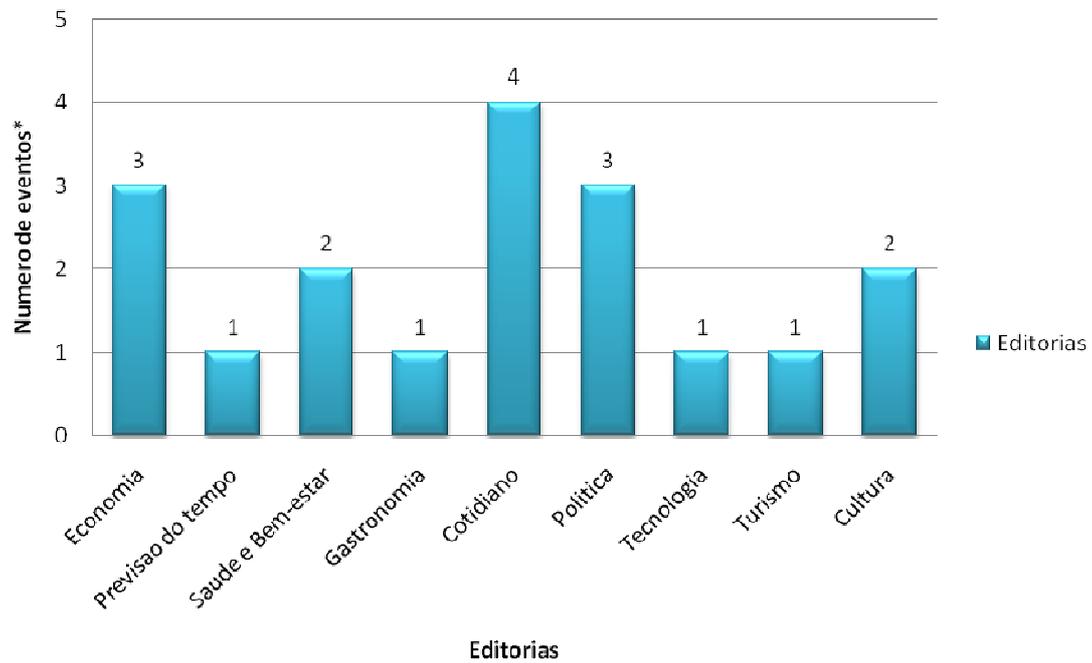


Editorias em que ocorreram eventos interativos no Jornal Hoje, na semana de 06 a 11/12/2010





Editorias em que ocorreram eventos interativos no Jornal Hoje, na semana de 06 a 11/12/2010





Quadro das potencialidades

Abaixo um quadro⁸ com algumas das potencialidades para telejornalismo a partir do uso dos recursos interativos da televisão digital. Os recursos interativos simples são aqueles mais reativos, que trazem informações adicionais junto com a transmissão do sinal audiovisual. Os recursos interativos complexos são aqueles que dependem de um canal de retorno.

Recursos interativos simples	Recursos interativos complexos
Receber a contextualização da notícia	Diálogo direto com a emissora
Ver entrevistas na íntegra	Participação direta no telejornal por meio de uma webcan
Acessar conteúdos explicativos, como infográficos e animações	Enviar sugestões de pauta
Receber vídeos	Enviar vídeos
Acessar glossário de termos utilizados	Responder a enquetes
Acessar a previsão do tempo	Acesso a links relacionados à matéria
Acessar informações sobre as fontes	Participar de chats
Ter acesso à matéria na íntegra	
Acessar informações como endereços e telefones	
Acessar informações adicionais relacionadas à matéria	

Quadro das potencialidades

Conclusão

As inovações tecnológicas estão transformando gradualmente a televisão, que como qualquer outra mídia ou veículo de comunicação, como afirma Becker e Montez, “está envolvida num constante processo de evolução e adaptação às novas necessidades sociais” (2004, p. 25) . A televisão coloca agora novas ferramentas a disposição dos telespectadores, sendo a interatividade (que para nós trata-se de uma potencialização da interação que ocorre na TV analógica desde muito tempo) uma potencialidade promissora da nova televisão digital, que atende então aos

⁸ Elaborado a partir de pesquisa bibliográfica, da análise do *corpus* e de entrevistas com pesquisadores e especialistas em TV digital.



telespectadores ávidos por mais participação, intervenção, diálogo, pois audiência busca uma postura mais ativa e informação complementar (CIRNE, 2009). Os telespectadores estão mais atentos para exigir participação nos produtos televisivos que consomem e não se contentam “apenas em assistir, mas sim, em colaborar, construir”, coloca Alves (2009, p. 71). O telejornalismo, não deve passar incólume diante das transformações pelas quais a TV vem passando e deve sim se aproveitar dos novos recursos interativos para produzir um telejornal menos superficial e para ampliar o acesso das pessoas à informação por meio do acesso às informações adicionais, pois como coloca Cirne, “os recursos complementares convertidos em dispositivos interativos, somados à postura pró-ativa dos teleusuários [...] podem suprir uma natureza às vezes superficial de algumas matérias jornalísticas” (2009, p. 102). Com o digital o telejornalismo poderá ser também mais participativo, pois o telespectador poderá enviar vídeos de forma mais simplificada. A análise do “Jornal Hoje” nos deu uma pequena mostra de como a interatividade pode ser usada para trazer benefícios diversos para os telespectadores, seja por meio do acesso a informações extras relacionadas a matéria ou ainda por meio de uma sugestão de pauta.

A interatividade deverá ocorrer nos telejornais de forma gradual, inicialmente de forma mais reativa, a chamada interatividade local, depois de forma mais complexa, com a chamada interatividade plena, quando o telespectador poderá manter um contato direto com a emissora. Entretanto, não consideramos a interatividade plena mais importante para o telejornalismo que a interatividade local, ambas tem sua devida importância, pois a interatividade local é um importante recurso a ser utilizado no telejornalismo, que carece de mais aprofundamento das notícias. Quando o canal de retorno se tornar viável, é claro que os telejornais vão poder se aproveitar ainda mais desse potencial, mas chegar a esse nível de interatividade vai depender da evolução tecnológica e do planejamento político.



Referências

ALVES, Kellyanne (Outros). Uma proposta de telejornal educativo criativo. In NUNES, Pedro (Org.). Mídias digitais e interatividade. Editora Universitária da UFPB, 2009.

BECKER, Beatriz; TEIXEIRA, Juliana. O telejornalismo na era digital. Disponível em <<http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/coordenada7beatrizbecker.pdf>>

BECKER, V.; FORNARI, Augusto; HERWEG FILHO, Günter H; MONTEZ, Carlos. Recomendações de Usabilidade para TV Digital Interativa. In: II WTVD, 2006, Curitiba. Anais do WTVD 2006 - Workshop de TV Digital, 2006. p. 27-38.

BECKER, Valdecir *et al.* Recomendações de Usabilidade para a TV digital interativa. Disponível em: < <http://www.lbd.dcc.ufmg.br:8080/colecoes/wtvd/2006/Paper3.pdf>>. Acesso em: jul. 2010.

BECKER, Valcedir e MONTEZ, Carlos. **TV digital interativa: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil.** Florianópolis: I2TV, 2004.

CANNITO, Newton Guimarães. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio.** São Paulo: Summus. 2010.

CIRNE, Livia; FERNANDES, Marcelo; PÔRTO, Ed. Perspectivas da interatividade no telejornalismo da TV Digital Brasileira. In: SQUIRRA, Sebastião; FECHINE, Yvana (Orgs). **Televisão digital: desafios para a comunicação.** Porto Alegre: Sulina, 2009. P. 84-107)

COUTINHO, Iluska. Telejornalismo e identidade em emissoras locais: a construção de contratos de pertencimento. In: VIZEU, Alfredo (org). **A sociedade do telejornalismo.** Petrópolis: Vozes, 2008.

CROCOMO, Fernando Antonio. **TV Digital e produção interativa: a comunidade manda notícias.** Florianópolis: Ed. da UFSC. 2007

FERRAZ, Carlos. Análise e perspectivas da interatividade na TV digital. In: SQUIRRA, Sebastião; FECHINE, Yvana (Orgs). **Televisão digital: desafios para a comunicação.** Porto Alegre: Sulina, 2009. P. 15-43.

HAGEN, Sean. Jornalismo, mito e linguagem: uma abordagem teórica dos apresetadores-estrela. In: VIZEU, Alfredo (org). **A sociedade do telejornalismo.** Petrópolis: Vozes, 2008. P. 29-45.



JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2008.

LEITE, Jailma Simone Gonçalves. Jornalismo interativo na TV digital. **Revista eletrônica Temática**, nº 05, p. 1-53, maio de 2009.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LOPEZ, Rene e GOBBI, Maria Cristina. Telejornalismo e TV Digital: usos para interatividade. Disponível em
<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2141-1.pdf>>

NETO, José Dias Paschoal. As TVs universitárias como espaços de experimentação da interatividade na TV digital. In: NUNES, Pedro (Org.) **Mídias digitais e interatividade**. João Pessoa: Ed Universitária da UFPB, 2009

PEREIRA, Livia Cirne de Azevedo. Os avanços tecnológicos no telejornalismo brasileiro: de 1950 a Era digital. 2008. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-livia-avancos-tecnologicos.pdf>> Acesso em: jul. de 2010.

PORCELLO, Flávio. Mídia e poder: os dois lados de uma mesma moeda: A influência política da TV no Brasil. In: VIZEU, Alfredo (org). **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008. P. 47-79.

PRADO, Flávio. Ponto eletrônico. 3. ed. São Paulo: Limiar, 2005.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. Entrevista ao programa “Livro Aberto”. Disponível em:
<http://www.youtube.com/watch?v=N382tTbebLQ> . Acesso em ago. 2010.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**. São Paulo: Summus, 2000.

ROSA, Almir Antonio. **Televisão digital terrestre**: sistemas, padrões, modelos. Tese de Doutorado. PUC-SP, 2005.

SILVA, Sivaldo Pereira da. TV digital, democracia e interatividade. In: NUNES, Pedro (Org.) **Mídias digitais e interatividade**. João Pessoa: Ed Universitária da UFPB, 2009.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo**: produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1990.



SQUIRRA, Sebastião; FECHINE, Yvana (Orgs). **Televisão digital**: desafios para a comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2009.

VIZEU, Alfredo (org). **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.